

AM

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 16
— 31 DE AGOSTO DE 1978 — Cr\$ 4,00



MORREU O PAPA!



Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos do Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.



E todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



TOP CLUB BRADESCO

garantido pelos Grupos
Seguradores Atlântica Boavista
e Sul América



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 4,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 75,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 110,00



MORREU O PAPA!

O profundo silêncio é a voz da cortante emoção. E foi com este silêncio que a Igreja e o mundo receberam a notícia da morte do Papa.

Morreu Paulo VI. Oitenta anos de vida. Quinze anos na liderança espiritual de 600 milhões de católicos, num pontificado de justiça e de paz para todos os homens do mundo.

Homem da Igreja eterna no tempo presente, recebeu a dura missão de governá-la em uma das épocas mais contraditórias da história humana. Quando o mundo da ciência e da tecnologia abre o leque das mais surpreendentes descobertas e o espírito humano se julga desvinculado de toda lei moral, num quase confronto homem e Deus, liberalismo e Fé, cabe à Igreja, na pessoa do Pastor supremo, acompanhar a caminhada humana no dever de iluminar, conduzir, guardar o sentido de Deus.

Para esse acompanhar, seguro e diretivo, tornaram-se necessárias mudanças substanciais na vida da própria Igreja. Ditou-as João XXIII, pelo Concílio Vaticano II. E coube a Paulo VI a delicada e difícil missão de desempenhá-las. Com tranqüilidade, paciência, firmeza e sabedoria conseguiu equilibrar os extremismos das forças de ação e reação do homem moderno, dentro e fora da Igreja. Mostrou-se o Pastor amável, sensível aos sofrimentos da humanidade em todos os recantos da terra, o homem compreensivo e pacífico ante rebeldias e contestações, ao mesmo tempo governante seguro, guarda fiel dos princípios cristãos que orientam o povo de Deus.

Paulo VI — o homem da reconciliação e do diálogo. Soube ouvir e falar a todos. Católicos e não católicos. Crentes e não crentes. Mesmo os de ideologias contrárias à Fé e até perseguidores da Igreja, que, reconhecendo-lhe o valor moral e força da sabedoria do espírito, o procuraram para o diálogo, ele nunca lhes negou o momento do encontro e da palavra de quem representa Cristo na terra.

As crianças, os jovens, os anciãos e os enfermos, a grande preocupação carinhosa, vivida no coração de Paulo VI. E o clero. E os pobres. Jamais os esquecia nos seus discursos e mensagens.

Como Cristo, um homem de dores. Sofrimentos no corpo pela enfermidade constante que o acompanhava. Sofrimentos na alma pelas lutas da Igreja no mundo. A Igreja dos oprimidos, dos injustiçados, dos sem voz e sem vez.

Sofrimentos pelas feridas no coração da Igreja, as negações, as infidelidades, as rebeldias, as divisões, os ataques injustos por parte de cristãos, até mesmo de irmãos no sacerdócio e no episcopado. Foi o seu grande martírio.

Paulo VI sobrepairou a tudo isso, como pai que ama e perdoa. Deixou de viver. E pôde deixar aos que o amaram como aos que o atacaram, as mesmas palavras do outro Paulo, o apóstolo de Cristo: "Combati o bom combate, cheguei ao fim da carreira, guardei a fé. Agora vou receber o prêmio da vitória que me espera e o Senhor, justo juiz, vai me dar."

O DIREITO DE SER LIVRE



Ninguém sabe de onde o garoto tirou a expressão, mas todos o surpreendem repetindo: "Você não manda em mim!"

De fato, desde pequenos, manifestamos nossa vontade de sermos livres.

1. O anseio profundo do homem: a Liberdade

A luta pela liberdade cresce conosco. Ela é mais importante do que o esforço de nos mantermos em vida. Seremos donos de nossos atos é um programa que arranca de nós energias sempre novas.

A liberdade portanto não é só o sonho dos poetas, ou a divisa de demagogos. Ela brota do âmago do nosso próprio ser.

Os Bispos da América Latina, reunidos há dez anos em Medellín,

deram conteúdo mais concreto e mais global a este anseio pela liberdade. Falaram sempre de novo que todo homem deverá tomar a sua história na mão. Assim, uniram liberdade com responsabilidade.

Aliás, neste ponto, traduziam o que a Assembléia das Nações Unidas proclamou há trinta anos, exatamente em seus trinta Artigos sobre os Direitos Fundamentais do Homem. Cada um desses Artigos, a partir do primeiro, fala desta liberdade, sinônimo de dignidade.

No entanto, nós sabemos que toda a aspiração humana contém dentro de si os germes da grandeza, mas também as tendências para a baixaza ou degradação.

Para estabelecermos o relacionamento exato entre liberdade e responsabilidade, temos que educar-nos constantemente para a participação no bem comum.

2. O que Deus quer com a nossa liberdade

O cerne de toda a História da Salvação é o Êxodo, ou seja, a história do povo de Israel libertado da escravidão e conduzido para um país onde a igualdade deveria levar a construir a vida e a missão de um povo.

Aliás, o próprio Cristo fez a História do Êxodo e nos obriga também a refazê-la em nossos dias.

Dois pontos nos parecem fundamentais, nessa História:

— Primeiro, o povo de Israel teve que educar-se para viver do essencial. Abandonar o consumo, as assim chamadas "cebolas do Egito", para contentar-se com o que é primordial na caminhada.

— Em segundo lugar, todos tiveram que fazer parte de uma comunidade. Tanto aqueles que possuíam qualidades para a luta, quanto os outros, que sustentavam a vida interna da comunidade, sobretudo a justiça e a verdade no relacionamento entre si e com Deus.

O mesmo Cristo, a quem São Paulo chamou de nossa libertação, nos ensinou que o maior dentre nós deverá ser servo.

Nós servimos os outros da maneira mais útil, se os tornamos livres de tudo o que é maldade, para assim contribuirmos em favor do bem comum. Nós os ajudamos a se tornarem livres do egoísmo e das estruturas injustas, para assim serem plenamente homens: pelo relacionamento amplo com o mundo, com os seus semelhantes e com Deus.

A luta pela liberdade brota assim do íntimo do ser, mas busca as orientações no desígnio do próprio Deus. A liberdade portanto é uma graça que nos leva a nos superarmos a nós próprios e chegarmos até o coração de Deus, que é Amor.

Paulo Evaristo, Cardeal ARNS

SACERDOTE



Como sacerdote, leitor e assinante da "AVE MARIA", desejo transmitir à querida Revista minhas felicitações pela passagem do seu 80.º aniversário de fecunda existência e doutrina católicas.

A todos os seus colaboradores, do mais ilustre ao mais humilde, muitas bênçãos do Pai, do Filho e do Espírito Santo por meio de Maria.

Há muito tempo que desejava comunicar-me com a Redação da Revista sobre alguns assuntos. O último número (28 de maio) animou-me a dirigir-me ao amigo e irmão no sacerdócio.

1. No dia 14 de janeiro do corrente ano, ordenou-se sacerdote o jovem Raimundo Alexandre de Oliveira, CMF (Pe. Netinho), em sua cidade natal de Portalegre, no Rio Grande do Norte, e, no dia seguinte, cantava sua primeira missa. — Filho da mesma terra (uma pequena cidade do Nordeste), lá estive participando de sua imensa alegria em dedicar-se ao serviço de Deus e dos irmãos. Até hoje não vi na Revista uma notícia sobre este acontecimento. Infelizmente não faço coleção da Revista, mas passo-a aos amigos para que seja lida. Será que não chegou a mim o número respectivo? Caso exista esse número gostaria de recebê-lo. (O Pe. Netinho está atualmente em Pouso Alegre).

No último número aludido, há assuntos interessantes e palpantes como poderíamos dizer.

a) **A virgindade de Maria.**
— Estamos pecando muito em ceder terreno ao inimigo, fazendo-lhe concessões por demais perigosas em pontos de doutrina. Em matéria de fé temos que ser intransigentes: Maria sempre Virgem. Que importa se o mundo pensa e fala diferente? Que importa se "teólogos" e "catecismos" insinuam coisas diversas? A fé de nosso povo é pura e simples e assim devemos conservá-la. Evangelizar o povo não significa meter em sua cabeça e muito menos em seus corações teorias exóticas, às vezes incompreensíveis até para quem as escreve, e muitas vezes raiando o absurdo.

Que a Revista AVE MARIA não arrede pé do caminho traçado há 80 anos. Não teria sentido.

b) **Preceito da missa dominical.** — O mal do nosso tempo é ensinar que toda lei é opressão, da qual temos que libertar. Abaixo as leis, abaixo os mandamentos, abaixo os regulamentos... E a Lei de Deus, como fica? Ela não recomenda nem aconselha: ela manda, ordena, obriga: amará... não farás... Qualquer dia estaremos falando assim: amo a Deus porque desejo, amo a meus pais porque gosto, faço meus deveres, quando quero etc.

Nós, sacerdotes e educadores, não podemos ambarcar nesta canoa. Fala-se tanto em "direitos humanos"... e os "deveres humanos"?

Na minha opinião, se a Igreja manda participar da missa aos domingos, por que o questionamento? Se a Igreja manda confessar-se e comungar ao menos uma vez ao ano, por que não insistir e urgir nestas obrigações? Do contrário estaríamos aprovando a teoria de uma religião subjetiva e pessoal. (Pe. Teófilo Rocha — Rio de Janeiro, RJ).

LEITOR AOS 76 ANOS

Parabéns à revista Ave Maria que conheci quando menino. Saúdo-a pelo octogenário aniversário, nas pessoas dos seus venerados fundadores sobreviventes; faço minha prece aos desaparecidos com meu preito de saudade: afetivas saudações aos atuais redatores dos quais compartilha minha ilustre prima Maria do Carmo Fontenelle (do que muito me orgulho) e sua brilhante equipe de colaboradores, nossa boa gente desta casa.

Constante leitor aos 76 anos. (Eloy Vieira Lannes — Porciúncula, RJ).

CARTA ABERTA AO Pe. MAX

Nova Friburgo, 21 de julho de 1978

Prezado Sr. Redator,

Desejo fazer o melhor possível por meu irmão caluniado. Desejo colocar esta CARTA ABERTA no maior número possível de órgãos de comunicação.

Não duvido que este meu gesto possa encontrar alguma reticência por sua parte. Como também não podia descansar enquanto não tivesse feito algo por ele, o Pr. Max. Sou-lhe desde já imensamente grato pela acolhida e, principalmente, pela publicação desta CARTA ABERTA que segue.

Pe. Max, meu irmão!

Pedra no sapato, ninguém agüenta. Procura eliminá-la o mais depressa que pode.

Era uma vez um Abel generoso. Pela sua generosidade, ele estava sendo pedra no sapato do irmão mesquinho, Caim.

E Caim fez o que "todo o mundo faz...". Eliminou a pedra do sapato.

Todo aquele que lida com pessoas, e lida com carinho, porque todo irmão mere-

ce atenção e carinho, (muito mais se é irmã...), é pedra no sapato de todo aquele para o qual, carinho só pode ser sinal de intenções segundas.

Causou-me muita pena a calúnia que aquele pai-detetive levantou contra você.

Pena de você? Não! Muito pelo contrário. De você em tenho muita inveja. Sim, porque exatamente pelo que aconteceu, o Senhor, há muito tempo já, falou muito bem de você. Há muito tempo Ele disse que você é Bem-aventurado! "Bem-aventurados sereis quando, mentindo, disserem todo mal contra vós, por causa do Sim. Alegrai-vos, portanto, e exultai, porque grande será a vossa recompensa no Céu". (Mat. 5, 11-12).

Meu irmão, de você, eu tenho inveja!

Pena, eu tenho é dele, porque, quer queiram quer não, no que falam e no que fazem, as pessoas revelam o que elas são na realidade.

Será que você não está sendo pedra no sapato dele?

Fraternalmente, (Pe. Paulo Ruffier, S.J. — Nova Friburgo — RJ).

CAPA



Homenagem da Revista Ave Maria a Giovanni Battista Montini — Papa Paulo VI — falecido às 21:30h (horário local), do dia 6 de agosto de 1978 em Roma.

Arte de Pedro Ribeiro

NESTE NÚMERO

A revista Ave Maria, programada para anteceder as comemorações do dia da Pátria, 7 de setembro, enfocou a Independência e a Liberdade, não simplesmente como comemorações e festejos que o povo deva participar, mas, mais do que isso, como a consciência de responsabilidade que esta situação acarreta, para o homem e para a comunidade.

D. Vicente Scherer, em "Formação política, cívica e democrática liberta o povo da demagogia" e D. Amaury Castanho, em "Independência para proclamar o Evangelho", mostram que a liberdade que a Igreja se atribui o direito de ter, para orientar o povo em questões de consciência e de comportamento humano, segundo os critérios do Evangelho, é um imperativo. Se assim não fosse, ela mereceria a censura e a condenação e de ser considerada alienada, alheia à vida e inútil.

Ainda estávamos em preparação deste número, quando soubermos do acontecimento que sensibilizou o mundo todo: MORREU O PAPA. Dele, como o apóstolo São Paulo, citado em nosso Editorial, poderíamos dizer: "Combateu o bom combate, chegou ao fim de sua carreira, guardou a fé. Agora receberá o prêmio da vitória que o espera e o Senhor, justo juiz, vai lhe dar".

A Libertação dos Libertadores do Homem



Observe com atenção o comportamento dos homens perante as mulheres.

Qualquer classe de homens, até mesmo os sem classe.

Observe com atenção o comportamento das mulheres perante os homens.

Qualquer classe de mulheres, até mesmo as sem classe.

As diferenças são tantas e tão profundas que eles simplesmente nem sequer começaram a entender o fenômeno da masculinidade ou da feminilidade. E, contudo, as semelhanças são tamanhas que eles simplesmente vivem julgando-se uns aos outros na base do que são e não do que o outro sexo tem para oferecer como complemento.

Há homens que pensam "conhecer" as mulheres.

Há mulheres que pensam "conhecer" os homens.

Descobriram alguns truques, manias, artimanhas e jeitinhos, e pensam haver destrinchado o mistério da mulher ou do homem. Descobriram o suficiente para saber conviver ou tirar vantagem afetiva, social ou física, e pensam haver catalogado o incatalogável.

O que os homens não sabem é que as mulheres não são um homem ao inverso. O que as mulheres não sabem é que os homens não são o contrário das mulheres. A esquerda pode ser o contrário da direita, a ida pode ser o contrário da volta, a noite pode ser o contrário do dia, o norte pode ser o oposto do sul, o leste pode ser o oposto do oeste, a luz pode ser o oposto das trevas. Podem também, pura e simplesmente ser complementos. Mas, ainda que admitamos que eles sejam opostos entre si, do homem e da mulher não se pode pensar o mesmo. Nem o homem é a mulher ao inverso, nem a mulher é o inverso do homem. São tão distintos, tão únicos, tão completos no seu existir que

não podem ser tratados como peças que se ajustam. Seu ajuste vem da sua capacidade de "acrescentar" e não de "ocupar o espaço do outro".

E os homens insistem em pensar que precisam "preencher" as mulheres. E as mulheres insistem em buscar a quem preencher. E é por isso que, na ânsia de se completar preenchendo, ou querer completar preenchendo, acabam cavando vazios um no outro. Quando um homem precisa da mulher para realizar-se sexualmente, quase sempre esquecem que as mulheres não foram feitas para isso. Elas existem para complementar a sexualidade do homem e não para "realizar" um "instinto". Quando a mulher precisa de um homem para realizar-se fisicamente ou sexualmente, quase sempre também esquece que só dá certo quando ela já o procura sentindo-se mulher suficientemente realizada.

A mulher não é a peça que faltava para o homem ser mais homem. O homem não é a peça que faltava para a mulher ser mais mulher. Ambos são a pessoa que faltava para que a humanidade se fizesse mais humana.

O verdadeiro casamento é a união de duas pessoas humanamente completas que desejam acrescentar alguns valores aos valores fundamentais já existentes no outro.

Não se trata, portanto, do ajuste de duas pessoas que de nada valeriam se não estivessem juntas, e sim da união justa de duas pessoas que, mesmo sozinhas, já estariam cumprindo sua missão como pessoa humana.

Cada vez que duas pessoas tremendamente carentes se encontram, pensando que o casamento completará sua personalidade, algo de errado acontece na humanidade. Consumir-se-ão mutuamente e não sobrá quase nada para extravasar. Para que o casamento transborde é preciso que o homem já seja homem ao buscar sua mulher e que a mulher já seja mulher ao procurar seu companheiro homem.

Por não entender ou não concordar com estas verdades é que, lamentavelmente, algumas pessoas começam a lutar pela liberdade de continuar trocando de parceiros ao invés de assumir as conseqüências um do outro. E vai continuar assim por muito tempo enquanto o homem e a mulher não entenderem que o casamento é um exercício constante de humildade. Para construí-lo não basta ser livre; é preciso também estar comprometido... Ele com ela, ela com ele, ambos com a sociedade e com Deus.

Mas... e quando os dois não acreditam em Deus ou vivem como se ele não existisse? Bem, aí acontece o que já sabemos o que anda acontecendo: uma lei "resolve". Só que lei nenhuma cura um estado de espírito. Nem a que proíbe, nem a que permite!

O que era preciso era dar ao homem uma idéia mais pura de mulher e à mulher uma idéia mais honesta de homem. Mas, com o que anda nas bancas e no vídeo é meio difícil!

Talvez esteja na hora de libertar os libertadores dos homens...

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

CALVINO

1.706 **A reforma protestante originada com Lutero na Alemanha, teve como líderes em outros países Zuínglio e Calvino, cujas reformas deram origem a outras igrejas protestantes. Gostaria de saber algo sobre a vida e doutrina de Calvino. (L. T. São Paulo, SP).**

João Calvino nasceu em Noyon (França) em 1509 e morreu em 1564. Em 1531, quando em Paris, entrou em contacto com as idéias de Lutero, através do luterano Melchor Valmor de Rotweil. Em 1536 escreveu uma obra que o consagrou como teólogo: "Institutiones Doctrinae Christianae".

Calvino ensina a predestinação e a reprobção absoluta. Para ele, Deus de antemão já escolheu quem está ou não salvo. Os outros já estão condenados. Para ele de nada adiantam as boas obras. É Deus e só Deus que em sua ciência salva o homem, que ao vir a este mundo já está predestinado a ser salvo ou condenado. Quanto aos sacramentos aceitava somente a Eucaristia, porém, ensinava que Cristo não está realmente presente, seria uma espécie de presença virtual; e o Batismo o qual não produz efeito algum naqueles que não estão predestinados para a vida eterna. Dizia ainda que nunca poderá existir uma conduta verdadeiramente moral baseando-se simplesmente na liberdade interior do cristão. O homem porque está corrompido pelo pecado é incapaz de realizar atos bons. Daí que a comunidade deve ser a tutora da lei e vigiar o cristão em todos os setores de sua vida (particular, conjugal, profissional...). Note-se que tal princípio calvinista está presente em muitas seitas protestantes derivadas do seu pensamento e doutrina. Calvino implantou uma verdadeira teocracia, da qual era o chefe supremo. Todos os que criticavam seu governo ou sua teologia eram eliminados. Por exemplo, o médico e humanista Miguel Servet, foi queimado vivo; os que negavam passar ao calvinismo sofriram duras penas. Entre 1542-1546, cinquenta e sete pessoas foram condenadas à morte. Genebra se converteu numa Roma protestante, para onde afluíam todos os emigrantes protestantes (da Itália, França, Inglaterra etc...).

A doutrina dos reformadores (Lutero, Zuínglio, Calvino) está eivada de erros. Assim, entre os erros de Calvino está o da negação da eficácia dos sacramentos instituídos por Jesus. O Batismo de regeneração é necessário para a salvação (Jo 3), bem como Cristo está realmente pre-

sente na Eucaristia. Quanto à predestinação, diz a Escritura que cabe ao homem salvar-se, contando com a graça de Deus. O homem sendo livre merece a sua salvação ou a sua condenação. Deus não predestinou ninguém!

CASAMENTO SEM FÉ?



1.707 **Fui batizado na Igreja Católica, tive uma infância relativamente religiosa, porém, com o passar do tempo, perdi a fé. Agora, porém, quero casar-me. Eu não creio, mas minha noiva sim. Meus pais querem demais que eu me case na Igreja. Gostaria que me dissessem algo a respeito. (R. L. G. Porto Alegre, RS).**

Presenciamos em nossos dias o fato de que famílias muito cristãs, nas quais a fé dos genitores já não passa para os filhos ou é até rejeitada por estes. Assim, muitos se deparam, em momentos fortes de sua vida, com o dilema: recebo ou não o sacramento. Como é o caso aqui. De um lado o simples casamento civil não é válido para uma pessoa batizada. De outro lado, não podemos estimular os noivos a receberem um sacramento no qual **ambos** não acreditam, realizando por isso uma peça teatral.

Há casos, porém, como é o presente, em que um dos noivos tem fé. A outra parte, porque ama e deseja se comprometer com a vida plena da noiva (ou noivo) aproxima-se também do sacramento. Isso evidenciará sobretudo o respeito pela fé, pela crença e o compromisso em procurar juntos os caminhos do Senhor. Nunca os noivos devem receber o sacramento "porque os pais gostam": Mas, pelo contrário, porque se comprometem.

Quando ambos não têm fé, o melhor que se pode fazer é aconselhá-los a que se contentem com o casamento civil, até o dia em que Deus os despertar através de sua graça. A Igreja não pode negar o sacramento do matrimônio, se os noivos o pedirem. A Igreja é Mãe, ela acolhe, esclarece, jamais exige que alguém receba ou recuse a alguém um sacramento. A menos que ela saiba estar o candidato ao sacramento agindo de má fé ou disposto a cometer sacrilégio ou mesmo disposto a levar uma vida contrária àquela exigida pelos sacramentos.

Creio, porém, que se alguém pede o sacramento é porque no fundo de sua alma existe um desejo de compromisso mais profundo.

FÍSICO DE JESUS



1.708 **Discutindo com amigos sobre Jesus, baseado numa fotografia do Santo Sudário, que mostrava somente o corpo, calculei que sua altura deveria ser grande. Existem elementos ou dados que nos ajudem a saber como era Jesus? (J.E.R. Luziânia, GO)**

Segundo estudos realizados sobre o sudário que se encontra em Turim, alguns estudiosos afirmaram ser a altura de Jesus de mais ou menos 1,80 m. Entretanto, tal afirmação sofre severas críticas.

Em realidade, acerca do aspecto físico de Jesus não temos nenhuma notícia. Os Evangelhos não se preocuparam com este dado por não ser de importância para nossa fé. O bastante, e mesmo suficiente, é sua doutrina, seu evangelho, a boa-nova da salvação. Note-se, porém, que se houvesse alguma coisa anormal (altura, cor, tipo), ou fora do padrão normal do homem judeu de sua época, nós teríamos alguma notícia. Daí concluirmos que o tipo físico de Jesus se enquadra no tipo-judeu característico ou normal de seu tempo.

Biorritmo da Independência



Estou alarmada. Meu garoto de 16 anos anda muito estranho. Queixa-se de não dormir à noite. Amanhece nervoso, irritado, e continua o dia todo assim. Reclama também que o nariz arde muito por dentro. Aliás, venho observando que o nariz de Janjão fica escorrendo freqüentemente, e a fala, difícil e enrolada. Vezes há que o rapaz não pára de andar e se agita muito.

Li outro dia, numa revista, reportagem interessante sobre: PÁTRIA, JUVENTUDE, TÓXICO. O articulista confronta a Independência do Brasil com a dependência de sua juventude, marcada pelos tóxicos. Analisa, posteriormente, os efeitos físicos e psíquicos de certas drogas, principalmente a cocaína.

Iluminou-me a intuição, e concluí: Janjão vive errado...

— E, agora, que devo fazer para salvar meu filho drogado?

Nice Mansur

Todos os anos, o grande registro no calendário nacional: 7 de setembro — Dia da Independência!

O conceito de patriotismo não pode voar, de norte a sul, no bojo da pura abstração. Fixar-se nas cores da bandeira. Falsificar-se pela construção poética do Hino Nacional. Urge, cada ano, concretizar-lhe o sentido total com objetivos bem definidos, dentro da realidade nacional e no concerto geral das nações.

O Brasil é um país novo, com 25 milhões de jovens, na faixa etária de 11 a 19 anos. No ano 2.000 — o dobro: 50 milhões.

A responsabilidade de todos nós adultos é criar, na consciência dessa massa turbulenta, a imagem concreta de independência em todas as suas magníficas dimensões.

O adolescente forceja para ser adulto quanto antes. Suas alterações comportamentais contrariam, vezes sem par, os hábitos dos

mais velhos. Constituem elas exercícios, destinados à formação da personalidade e crescimento da auto-afirmação nas idades posteriores.

O processo da independência na vida do adolescente deve evoluir gradativamente, ativado sempre pelos padrões de responsabilidade progressiva.

OS TÓXICOS RETARDAM A INDEPENDÊNCIA

É óbvio que ninguém se torna verdadeiramente independente, ao menos espiritualmente, enquanto não se libertar daqueles hábitos que o conduzem à escravidão pessoal.

Os tóxicos torturam terrivelmente os jovens. E alguns fá-los dependentes horizontal e verticalmente, bloqueando-lhes todos os acessos para a libertação.

O mercado brasileiro de tóxicos avulta-se assustadoramente. O Brasil se projeta como peça atraente para os especuladores de drogas.

A Bolívia exporta para nós 7 toneladas de cocaína. O quilograma vai pela casa dos dez mil dólares. De consonância com as estimativas dos especialistas, o Brasil alcança, por ano, com drogas, um patamar respeitável: entre 2 e 4 bilhões de cruzeiros anuais. A faixa etária mais atingida pelos traficantes medeia entre 11 e 18 anos. Em Brasília, conforme depoimentos das autoridades locais, 10% da cidade fazem uso de drogas. A bolinha e a maconha têm trânsito livre em muitas das escolas do Distrito Federal, além da circulação franca da cocaína. As instalações da Clínica Infante-Juvenil do Hospital Pinel, do Rio, mereceram ampliações em virtude do número alto de vítimas drogadas — crianças e adolescentes do grupo 9 e 13 anos respectivamente, afora outras idades, cujas entradas naquele nosocômio se repetem rotineiramente.

A sociedade de consumo — em que mais vale o ato de comprar que o próprio ser humano —, infelizmente se presta à invasão das drogas. Aliás, elas se comportaram sempre como instrumento do colonialismo. A conquista do Oeste operou-se mediante o álcool. A da China e Índia, mercê do ópio. A cocaína e heroína serviram para as outras partes do mundo. Hoje, o uso de drogas sedantes, muito em voga, "matam nos jovens os impulsos criativos, produtivos e revolucionários, com problemas sérios para o país."

As drogas, na vida jovem, caminham à revelia da verdadeira liberdade. Provocam sempre uma e outra dependência. A dependência física é estimulada pelas drogas mais violentas: cocaína, heroína, etc., enquanto a psíquica, forjada pela maconha e outras, determina a insegurança emocional com traços neuróticos do comportamento.

No momento, a cocaína sobressai às outras drogas, como a mais transada pelos jovens de poder aquisitivo melhor. Monta-se, ademais, rigoroso ritual para cheirar o pó maldito. Esticam-se as *carreirinhas* de pó. Cheira-se





uma, depois outra e outra mais. E tudo recomeça novamente. Pó terrível. Mexe com o físico. Arrasta à depressão. A vítima fala e anda demais. Quando o pó termina, e, com ele, o dinheiro — o preço é muito elevado —, o negócio vira então assalto e ingresso para o submundo do crime.

A classe menos privilegiada se entrega à prática da politoxicomania. Qualquer droga ao alcance do bolso — contanto que altere os estados de consciência — é boa. Ajuda a curtir.

DOSE FINAL

Dona Nice, Janjão deve estar viciado em cocaína. Para os pais, a descoberta do filho drogado chega, por vezes, à tragédia. A família tem normalmente pequena ou grande dose de culpa. Pouco amor, carinho, falta de diálogo, desajustamento, educação errada, pouca ou nenhuma orientação para o mundo cão, — tudo concorre para o império da droga. Sob qualquer hipótese, a família tem que vencer os complexos, e voltar-se com muito amor e compreensão para o viciado, encaminhando depois o caso para o apoio terapêutico especializado.

Nas conjunturas atuais, cabe aos pais alertar os filhos sobre as conseqüências da droga para o corpo e espírito, particularmente, na fase de crescimento.

Nem sempre terão eles a capacidade para tanto. Compete à escola ampliar os esclarecimentos de modo mais programado. Nos Estados Unidos, a luta contra os tóxicos começa no nível pré-escolar.

Dona Nice, tenha confiança. Ajude o Janjão a se libertar. Ainda bem que a senhora acordou cedo, e com disposição de computer para ele o biorritmo da independência.

Kênio Sná



O TEMPO E O ESPAÇO EM PAULO VI

Do Oss. Rom. (2.VII.78), por ocasião dos 15 anos de pontificado de Paulo VI.

"Agradeço ao céu, exclamava Goethe, que me permita dividir o tempo em parcelas distintas e fazer deste modo, de cada uma dessas parcelas, uma pequena eternidade".

O dia de Paulo VI apresenta-se como fragmentado num suceder-se de atividades urgentes, sem que algum descanso verdadeiro lhe seja possível: é preciso ir, estar em toda a parte e totalmente presente. Do mesmo modo que um artista se deve traduzir a si mesmo inteiramente em cada parte da sua obra (o pintor em cada pincelada, o poeta em cada palavra), também o Pai dos fiéis, obrigado a ser o homem sempre presente aos homens, deve dar-se em cada instante, em cada frase, a cada pessoa, como se esse instante fosse só, essa frase fosse única, essa pessoa se visse solitária.

De todas as funções que existem no universo, é com certeza a função papal a que permite, durante um dia, essa separação entre os momentos, essa adaptação a cada ser. Ela permite, digo, é necessário acrescentar: ela exige-o. E os conhecedores do caráter, da formação, da maneira de proceder e da experiência em aumento de João Batista Montini sabem que ele estava predestinado para este ofício de presença. A percepção, que possui do tempo que foge, é a de um concerto de notas musicais harmonizadas mas distintas: "o tempo foge dentro de mim, sempre fragmentário, sempre completo, quase magnum carmen ineffabilis modulatoris" (S. AGOSTINHO).

O dia termina. É agora o tempo da solidão, da recapitulação desses momentos separados. Suportamos que as doze pancadas da meia-noite tenham rompido o silêncio do Vaticano. Roma e a Terra parecem descansar à sombra do Papa que vela. Richelieu gostava desses momentos

sobre os muros de Paris. Então, quem está só e tem responsabilidade para fazer a síntese dos momentos passados.

Entre todas as tarefas do dia, entre todas as instâncias e as circunstâncias, existe unidade secreta. Porque todos os momentos não passam nunca de ser a fragmentação cintilante de uma visão única, de uma ação incessante: a visão que tem Deus da história, a ação de Deus sobre a história. Durante o dia entrevemos apenas essa atividade fugidia e dispersa, muitas vezes desconcertante aos nossos olhos. À noite, à hora em que tudo se completa, podemos tentar por fim compreender. É possível então ver todos os momentos do dia integrem-se.

Com mais razão, acontece isto ao Papa, imagem do homem.

O espaço, conhece-o ele como nós, por meio de pequeno "écran", pupila aberta a contemplar o mundo. Antigamente os pontos do espaço estavam afastados uns dos outros; os povos, as nações e as províncias encontravam-se fechados entre si. Agora não há lugar que o Papa não possa num dia alcançar. À sua diocese mundial poderia ela, se quisesse, visitá-la".

Está colocado no limite extremo dessa torrente imensa que parte de Abraão e segue ininterrupta; é o "vigário" d'Aquele em que decorrem os tempos e por quem os tempos foram feitos. E sendo cada dia que passa, entre a aurora e a noite, imagem resumida da história universal, o Papa discerne, nesta duração efêmera e parcelar, o avanço dos grandes passos da História a caminho do seu termo. O Concílio habituou-o (disse-o muitas vezes nos seus comentários) a conceber o tempo sob o aspecto escatológico. Na verdade, tudo que principia está, em certo sentido, já terminado. O pensamento e a oração colocamos neste momento da consumação: "Venha o vosso reino!"

FORMAÇÃO POLÍTICA, CÍVICA E DEMOCRÁTICA LIBERTA O POVO DA DEMAGOGIA



LIBERTA O POVO

O Apostolado da Oração se conhece como a associação religiosa talvez mais difundida, mais popular e fiel ao seu programa inicial de difundir o hábito da oração e o propósito de assumir, com perseverança e otimismo, as atividades e os acontecimentos rotineiros de cada dia como um meio de crescimento interior da personalidade humana e cristã. A formação religiosa mais aprofundada das nossas famílias e comunidades em todo o país se iniciou geralmente pela fundação e progressivo desenvolvimento desta associação que se inspira particularmente no amor ilimitado de Cristo, expresso no símbolo do seu Coração. A direção da entidade, com sede na cidade de Roma, costuma apresentar no início do ano para cada mês uma "intenção" ou assunto e aspiração que se recomenda como objeto de especial interesse e reflexão. Para o mês de julho p.p. indicaram-se orações "para que as relações entre Igreja e Estado tenham como base a liberdade e o mútuo entendimento". O problema parece revestir-se de particular importância em nosso país dada a proximidade de eleições gerais.

No correr dos tempos o relacionamento do poder público com a Igreja teve modalidades e expressões sumamente diversificadas. Durante os três primeiros séculos os césares romanos, em todo o seu vasto império mundial, moveram guerra desapiadada de extinção do cristianismo. Com a vitória e a investidura de Constantino Magno no poder se iniciou uma era de paz e de manifesto favorecimento da religião cristã. Em nossos dias os regimes comunistas de forma mais insidiosa e igualmente cruel e tirânica imitam os Neros, os Calígulas e os Domicianos dos primeiros séculos.

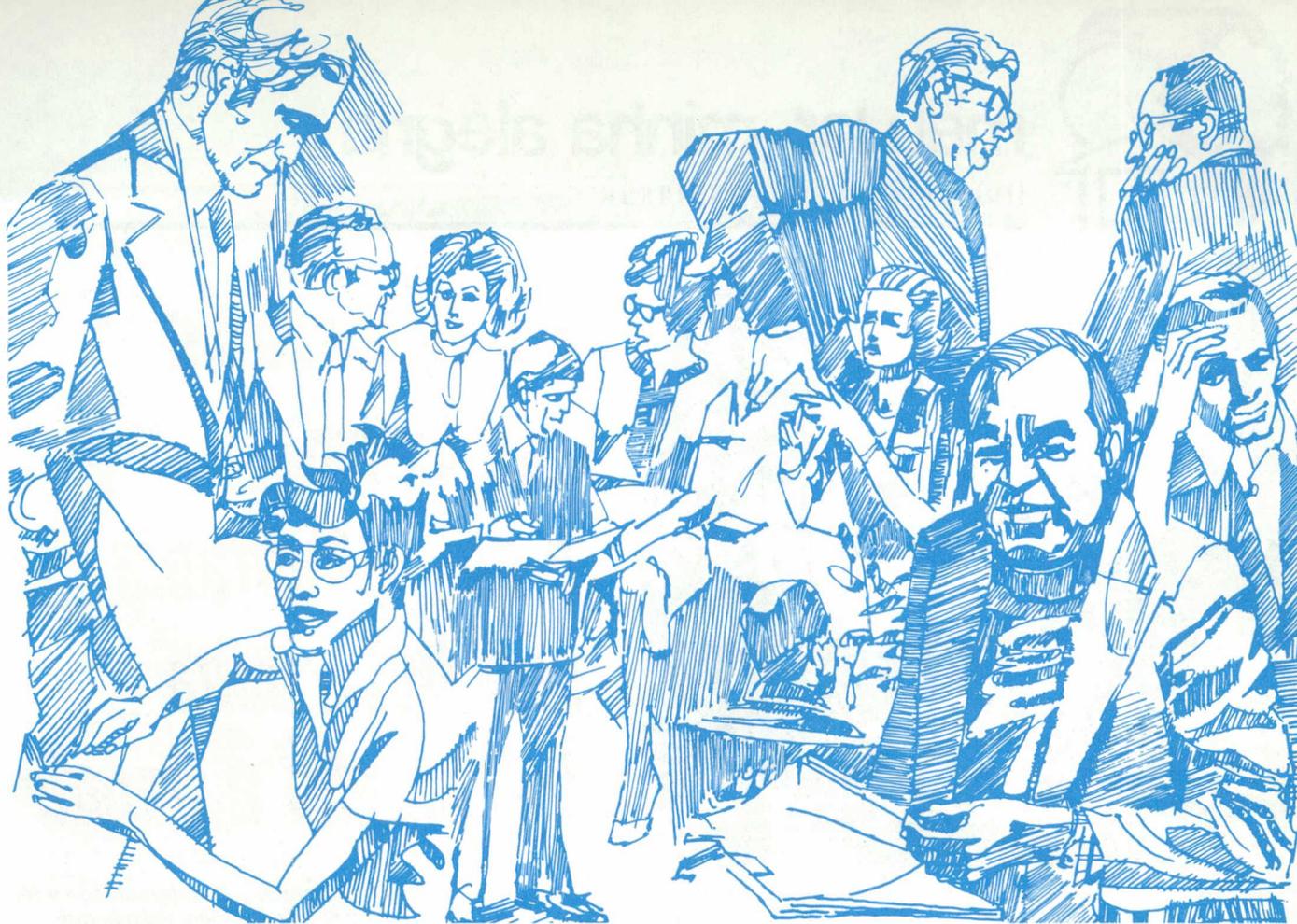
Também nos países livres do mundo ocidental ocorrem atritos e divergências de maior ou menor gravidade e repercussão. Prova-

velmente sempre isto sucederá já que os membros da Igreja são também súditos ou cidadãos do Estado. Além disto, não poucas questões e tarefas interessam de igual modo às duas instituições, como as escolas e a educação, o direito familiar, a assistência social, a liberdade de reunião e de associação.

RELACIONAMENTO

A Igreja e o Estado se distinguem clara e inconfundivelmente por sua origem, sua finalidade e sua organização. A constituição de um Estado e sua forma de exercer o poder se acham submetidas a mudanças históricas; a Igreja tem sua estrutura jerárquica fixada por direito divino pela instituição de Cristo. Igreja e Estado são autônomos e independentes em suas respectivas esferas e não existe subordinação da Igreja ao Estado nem do Estado à Igreja. Pio XI formulou a doutrina em termos peremptórios: "A Igreja não deve intrometer-se sem motivos em assuntos terrenos e técnicos para os quais lhe faltam competência e recursos". (Quadr. Anno n.º 41). Também é esta a lição do Concílio Vat. II (G. S. 76).

A forma ideal de relacionamento de Igreja e Estado, com paz e coordenação conjugadas de atividades para o bem geral da coletividade, dificilmente se realiza. A atuação e a convivência concreta de ambos oferecem um vasto campo de possíveis tensões. Impõe-se de lado a lado a disposição para o diálogo marcada por confiança, lealdade e propósitos de solução justa e pacífica das dificuldades ocorrentes. Facilmente surgem conflitos de direitos e atribuições. Podem dar-se exageros, imprudência e interpretações duvidosas ou errôneas de uma parte e de outra. Quer-me parecer que não poucos casos de tensões e litígios, que nos últimos anos surgiram em nosso país, com vasta repercussão e a provocação de um clima de mal-estar, poderiam ter sido evitados com vantagem para a solução dos problemas em questão. Só pelo entendimento segui-



do de medidas saneadoras se chegará ao desejado estabelecimento de "respeito e concórdia mútua", princípio doutrinário geral lembrado pelo Apostolado da Oração.

A Igreja se atribui o direito e se julga no dever de orientar em assuntos que envolvem questões de consciência e de comportamento humano, segundo os critérios do Evangelho. Deve aplicar diretrizes gerais de julgamento a situações concretas, também no terreno político e social. Se assim não fizesse, a religião mereceria a censura e a condenação de considerar-se alienada, alheia à vida e inútil.

DIFICULDADES

Nem sempre torna-se fácil traçar os limites de competência do Estado e da Igreja nos diversos campos dos interesses humanos. Assume particular importância a atividade política que não raramente se torna fonte e causa de divergência e descontentamentos. Tem ela por finalidade promover o bem comum e o desenvolvimento mediante o exercício do poder, indispensável para a distribuição da justiça, a ordenação da economia e a difusão da cultura. Todos os partidos visam ao mes-

mo objetivo do bem-estar do povo, mas se distinguem pela diversidade dos caminhos que lhes parecem os melhores e mais seguros para chegar à meta ambicionada.

A Igreja se coloca fora e acima dos partidos e não interfere nas suas atividades e programações. Inculca, entretanto, normas decorrentes do direito natural e das lições do Evangelho e estas se impõem necessariamente também nas lutas e competições políticas e partidárias em ordem à realização do bem comum. Assuntos de caráter estritamente político e econômico estão fora da competência da Igreja. Ela procura formar o espírito e a consciência dos que lhe ouvem e seguem a voz para, cada um sob sua própria responsabilidade, defender e propagar as suas sugestões e planos para o progresso geral da nação. Quem nestes assuntos de opção pessoal manifesta sua opinião fala apenas em nome próprio e não interpreta o pensamento da Igreja, qualquer que seja sua posição ou hierarquia. A sabedoria pastoral recomenda e exige nossa abstenção de pronunciamentos em assuntos de livre discussão já que, fazendo-os, colocaríamos aparentemente a influência da Igreja a favor de determinado partido e opinião, quando na facção de preferências contrárias igualmente se encontram cristãos de opções diferentes ou opostas e deles da mesma forma nos sentimos devedores. A imparcialidade em

assuntos que tratam exclusivamente de soluções temporais e políticas faz parte das exigências básicas de ação pastoral eficiente e coordenada.

FORMAÇÃO POLÍTICA

Parece universal a convicção da necessidade e urgência de uma informação mais aprofundada do povo em assuntos de política, civismo e democracia. Quando se reclama em vozes sempre mais fortes e numerosas a volta a um regime plenamente democrático, impõe-se o esclarecimento geral sobre os modos e as possibilidades de participarem todos os cidadãos na vida pública nacional, na solução dos problemas coletivos e na determinação dos rumos do desenvolvimento.

Sem adequada formação política do povo e sem o seu esclarecimento quanto aos direitos e deveres essenciais do cidadão, não se adestrarão as necessárias lideranças e a democracia permanecerá uma utopia, uma fórmula vazia e uma ficção. A demagogia triunfará e pequenos grupos, nem todos bem intencionados, hão de arrastar e manipular vitoriosamente as multidões crédulas e confiantes para quaisquer iniciativas e atitudes que se lhes

propõem como as únicas eficientes e salvadoras. Nenhuma democracia se transforma em realidade atuante e participada sem que o povo tenha condições de formular um juízo pessoal e fundamentado sobre os problemas nacionais e possa participar com decisões conscientes no processo de administração do país. O voto dos analfabetos e das grandes multidões, sem esta conscientização, nada significa e os tornaria a todos vítima fácil de agitadores e demagogos profissionais.

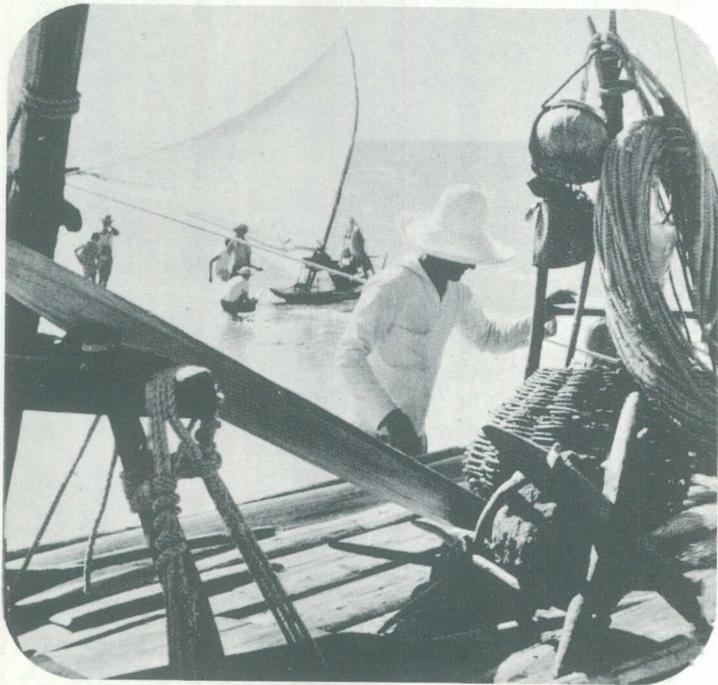
No intuito de contribuir para este aprimoramento democrático de participação proveitosa no estudo e na solução dos problemas nacionais, com base nos postulados do direito natural e comum, à luz dos ensinamentos do Evangelho, o episcopado riograndense resolveu publicar e difundir amplamente, pela reflexão em grupos sobre os seus nove capítulos, uma "Cartilha de Educação Política". Leva o subtítulo "sem você a coisa não vai" que exprime um convite e um apelo à colaboração de todos para o bem comum. Para acima de qualquer conotação ou preferência partidária. Acreditamos que há de contribuir para avivar a consciência cívica das responsabilidades coletivas em benefício do bem geral, e que favorecerá a maturidade política dos cidadãos para o aperfeiçoamento progressivo das instituições.

Dom Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre, RS



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle



É a Disposição das Velas e não a Ventania que Determina o Caminho a Seguir

Às vezes é bem difícil aceitar um desejo frustrado ou o fracasso de alguma coisa pela qual trabalhamos tanto!

Duas leitoras (que chamaremos de Mariana e Maria José), escrevem com linguagem semelhante contra as "injustiças" sofridas, e ambas mostram-se profundamente pessimistas e desanimadas com seus fracassos: "... trabalho como burro de carga, muitas vezes fazendo horas extras, mas quem está abaixo de mim é promovida e eu vou ficando para trás". — "O meu noivado foi desfeito depois de muita briga. Não consigo fazer nada certo, sou mesmo uma errada..."

Todas nós, de um modo ou de outro, temos que enfrentar e "curtir" os nossos desapontamentos. O

importante é não nos deixarmos sucumbir, nem acreditar jamais que temos falta de sorte. A habilidade em manejar os contra-tempos diários faz parte de uma vida realizada e feliz.

Inácio Padarewski, o grande pianista, mundialmente famoso, foi aconselhado pelos professores a desistir de estudar piano, pois não viam nele nenhuma possibilidade de vir a ser pianista. Fizeram o possível para desencorajá-lo, mas ele tinha fé e sabia o que queria. Continuou praticando horas e horas todos os dias sentindo dores torturantes nas mãos que chegavam a sangrar. Acreditou e venceu!

Você também pode rejeitar a idéia de falta de sorte. São os seus pensamentos íntimos, seus sentimentos, sua atitude mental, atuando dentro de você, que podem fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso.

As leis de Deus são absolutamente justas: Tudo que você imprimir na mente subconsciente, será reproduzido no seu mundo e circunstâncias físicas.

Você pode ver a inteligência e sabedoria de Deus atuando em você:

Peça orientação, com humildade e fé. Talvez surja uma idéia valiosa que possa ser partilhada com os outros: Um invento, uma nova melodia, uma peça teatral, um livro ou uma idéia criativa para o seu trabalho ou profissão.

Nos contratempos pode haver uma mensagem de Deus: "Você não está fazendo isso direito" ou "aquele jovem não seria um marido conveniente para você", etc.

Quando tiver feito tudo quanto pode e quanto sabe, sobre determinado assunto, sem obter resultado, deixe-o para trás. Não arraste o peso dos desapontamentos pela vida afora. Aceite a situação e recomece com coragem lembrando S. Paulo: "Esquecendo-me das coisas que para trás ficarem e avançando para as que diante de mim estão."

Procura um novo caminho até encontrar a porta certa que a leve ao plano de Deus para sua vida. Há preciosos ensinamentos nos seus fracassos, que são, muitas vezes, degraus que Deus coloca em nosso caminho para galgarmos o sucesso final!



ESPERE, NÃO DIGA NADA.
DEIXE-ME Adivinhar se é menino ou MENINA.

É TEMPO DE PREPARAR O FUTURO...

Cada um prepara a própria felicidade. Melhore, tecnicamente, sua Comunicação, sua vida conjugal e suas relações com as crianças. Aumente suas chances de êxito. Peça informes à Cx. Postal 354 — 28600 FRIBURGO, RJ. Tudo depende de Você!

ideias práticas

PEIXE FRITO DOURADINHO:— Ao fritar os filés de peixe, para dourar melhor, junte um pouco de sal na gordura.

PANQUECAS DIFERENTES:— Faça panquecas com a receita normal. Empilhe-as abertas e entre uma e outra recheie com maionese misturada com presunto e galinha.

AMACIADOR CASEIRO DA CARNE:— A carne fica mais macia com uma pitada de bicarbonato de sódio.

SALSICHAS SEM RACHAR:— As salsichas não racham se ficarem de molho no leite antes de cozinhar.

PONTO DE GORDURA:— Para saber se a gordura está bem quente, jogue dentro um palito de fósforo novo. Ele acende avisando o ponto certo.

CONSERVE O ARROZ FRESCO:— Escolha e lave o arroz. Coloque numa panela água e sal. Quando ferver junte o arroz. Depois de cozido, escorra num coador, deixe secar e esfriar. Guarde na geladeira tampado. Na hora

de servir, faça um refogado com gordura, cebola e alho e jogue a quantidade desejada. Mexa até esquentar. Está pronto.

SACO PARA CONSERVAR ROUPA FINA:— No começo do inverno, guarde suas roupas de verão bem limpinha em sacos apropriados. Faça um saco com 70 x 40 (use uma fronha) passe um cadaço na bainha. Coloque a roupa dependurada num cabide dentro da fronha e puxe o cadaço para fechar. Coloque dentro um sachê perfumado.

DIPS E BONO CRACKER:— Nada melhor para acompanhar um aperitivo do que biscoitos cracker com recheio gostoso.

DIP DE QUEIJO ROQUEFORT

2 colheres de queijo roquefort amassado (ou gorgonzola)
3 colheres de creme de leite
1 colherinha de pimenta do reino
2 pacotes de biscoito Bono Cracker

Amasse o queijo com um garfo, acrescente o creme de leite, a pimenta e misture bem, sirva com biscoitos. Dá 60 canapés

DIP DE BACON

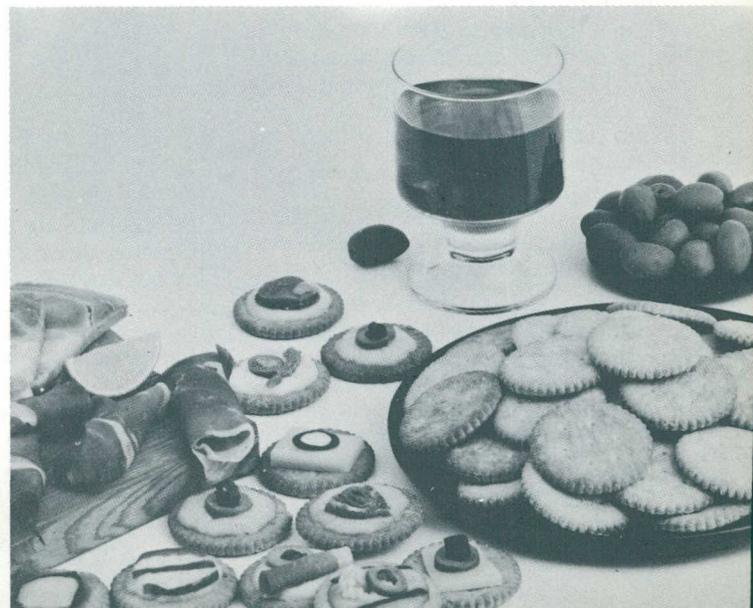
200 g de queijo mineiro
100 g de bacon
1 colher de cebola picada
1 colherinha de pimenta
1 colherinha de Fondor
2 colheres de maionese
1 colher de suco de limão
3 pacotes de Biscoitos Bono Cracker

Bata os 5 primeiros ingredientes no liquidificador, acrescentando por último a maionese e o limão. Misture bem e sirva com biscoitos, dá 90 canapés.

DIP DE PRESUNTO

2 colheres de presuntada (1/2 lata)
2 colheres de maionese
1 colherinha de Fondor
1 colherinha de pimenta
2 pacotes de biscoitos Bono Cracker
1 colherinha de mostarda

Amasse com um garfo a presuntada e acrescente os demais ingredientes. Misture bem e sirva sobre os Biscoitos. Dá 60 canapés.



GORRO E ECHARPE EM TRICÔ

Práticas, elegantes e muito fáceis de fazer são as duas peças de hoje. Você vai precisar de Lã Pura Cisne Gigante (nov de 80 g), 2 novelos da cor escolhida para o gorro e 5 novelos da cor escolhida para a echarpe. Agulhas Phantom Milward para tricô N.º 5 e Agulhas Cisne para tricô N.º 6 e mas uma agulha Phantom Milward para crochê para a franja.

Tensão do Ponto:— 8 pt x 10 carreiras = 5 cm medidos sobre pt jersey com as agulhas n.º 6.

Abreviauras:— m-meia; t-tricô; pt-ponto; pt jersey-direito m, avesso; seg-séguin; rep-repita; j-junto; últ-último; d 1-deslize 1 pt sem lazer para a outra agulha; sanf-sar fona; mc-m no pt seg da carreira de baixo, ao mesmo tempo deslize o pt de cima para fora da agulha esquerda. Tor 2 dir-m na frente do 2.º pt da agulha esquerda, então m na frente do 1.º pt, deslizando ambos juntos da agulha; Tor 2 esq-m atrás do 2.º pt da agulha esquerda, então m na frente do 1.º pt, deslizando ambos juntos da agulha.

GORRO

Com as agulhas n.º 5, monte 94 pt.

1.ª car:— m
2.ª car:— d 1, * mc, 1 t, rep do * até o últ pt, d 1. Rep as 1.ª e 2.ª car 13 vezes.

Mude para as agulhas n.º 6

1.ª car:— 9 m, * tor 2 dir, 3 t, tor 2 esq. 16 m, rep do * terminando a últ rep com 9 m.

2.ª car:— 11 t, 3 m, * 20 t, 3 m, rep do * até os últ 11 pt, 11 t. Rep as 1.ª e 2.ª car 11 vezes.

Forme a Copa

1.ª car:— 7 m, * 2 j em m, tor 2 dir, 3 t, tor 2 esq, d 1, 1 m, ps, 12 m, rep do * terminando a últ rep com 7 m.

2.ª car:— 10 t, 3 m, * 18 t, 3 m, rep do * até os últ 10 pt, 10 t.

3.ª car:— 6m, * 2 j em m, tor 2 dir, 3 t, tor 2 esq, d 1, 1 m, ps, 10 m, rep do * terminando a últ rep com 6 m.

Continue diminuindo assim as car alternadas até restarem 38 pt. Faça 1 carreira. Corte o fio, passe-o através dos pt restantes, puxe e arremate firmemente.

MONTAGEM

Passe levemente com ferro morno sobre um pano úmido. Una a costura de trás invertendo-a na sanf. Dobre a sanf formando a barra.

ECHARPE

Com as agulhas n.º 6, monte 30 pt.

1.ª car:— m
2.ª car:— D 1, * mc, 1 t, rep do * até o últ pt, 1 m.

Rep a 2.ª car até o trabalho medir 160 cm desde o começo. Arremate em sanf.

FRANJA

Enrole o fio num pedaço de papelão de 10 cm de largura e corte em uma das pontas. Pegue 3 fios de caca vez, dobre ao meio e com a agulha para crochê passe a alça através de 1pt na ponta da echarpe. Puxe os fios através da alça e aperte formando um nó.

Repita a operação com um intervalo de 3 pt em ambas as pontas da echarpe.

INDEPENDÊNCIA PARA PROCLAMAR O EVANGELHO

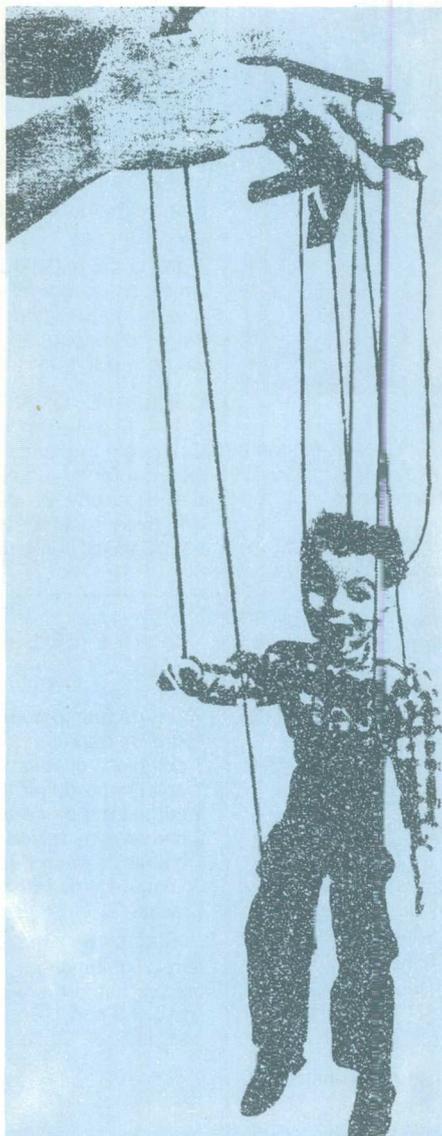
Durante o Brasil Colônia, as relações entre a Igreja e o Estado pautaram-se pelo estatuto vigente em Portugal e, ocasionalmente, na Espanha: união oficial. A proclamação da Independência não alterou essa situação, mas o advento da República separou a Igreja do Estado. Seguiram-se décadas de ressentimentos e de atritos, já que o novo Estado brasileiro foi positivista e laico.

Tal estado de coisas chegou a seu fim em 1934 com a segunda Constituição republicana, firmando-se no Estado Novo. Os constituintes de 1934 tiveram entre si bons líderes católicos, eleitos pela Liga Eleitoral Católica. Eles conseguiram integrar na nova Magna Carta do Brasil reivindicações como a do casamento indissolúvel, o ensino religioso facultativo nas escolas, uma legislação trabalhista nitidamente cristã e outras. O bom entendimento entre o saudoso Cardeal Dom Sebastião Leme e o Presidente Getúlio Vargas contribuiu para firmar uma independência respeitosa e uma colaboração leal, persistindo, entretanto, o regime de separação.

O estremecimento dos anos de 1940/1942, quando o Estado Novo proibiu a divulgação de algumas cartas pastorais do episcopado paulista, não chegou a ter maiores repercussões negativas. Esse status prolongou-se pelas décadas de 40 e de 50. A terceira Constituição do Brasil República, promulgada em 1946, não alterou em qualquer ponto as disposições da anterior, quando dos postulados, católicos.

Com o movimento Revolucionário de Março de 1964 não se modificou a situação jurídica. As novas Constituições outorgadas, incluída a última em vigor, do ano de 1969, conservou intactos os artigos que estabeleciam a separação entre a Igreja e o Estado e os citados postulados da doutrina social católica. As dificuldades posteriores, contudo, iriam modificar a situação.

Logo após o 31 de março, sacerdotes e líderes responsáveis pelos movimentos de Ação Católica — JEC, JOC, JUC, antes de tudo foram obrigados ao exílio, presos e processados pela justiça militar. A Igreja, que pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil havia recebido o Movimento Revolucionário como uma necessidade naquele determinado momento histórico da Pátria,



logo começou a insistir na necessidade do retorno ao Estado-de-Direito, denunciando as violações dos direitos humanos.

O capítulo da pregação dos direitos humanos, a exigência de respeito aos direitos dos mais fracos — índios, posseiros, trabalhadores — estremeceu, profundamente, as amistosas relações entre o Estado e a Igreja. Esta pagou um preço alto pela sua opção. Perdeu o tradicional beneplácito do Estado. Viu silenciada a Rádio 9 de Julho, a segunda mais poderosa emissora que possuía. Desde 1972 o semanário da Arquidiocese de São Paulo "O São Paulo", encontra-se sob censura.

A diminuição do quorum para a consecução de emendas à Constituição, propiciando a introdução do divórcio na Magna Carta, abalou ainda mais o relacionamento entre a sociedade civil e a sociedade eclesial, a que adere a absoluta maioria do povo brasileiro. A nova situação complicou-se com a morte do jesuíta João Bosco P. Burnier e do salesiano Rodolfo Lunkeinbein, o seqüestro ainda não esclarecido do bispo de Nova Iguaçu e o processo dos bispos de Conceição do Araguaia e Marabá, aliás inocentados recentemente, fatos que criaram novos atritos.

O estremecimento entre a Igreja e o Estado, que até um certo momento poderiam ser tidos como periféricos, aproximaram-se, perigosamente, do centro, gerando novas tensões. Se é certo que não temos leis persecutórias, não é menos evidente que as distâncias se aprofundaram, angustiando a quantos percebem a importância de um relacionamento bom e respeitoso. É o cidadão o maior beneficiado, quando o serviço da Pátria não lhe crie conflitos à sua consciência religiosa.

Acreditamos sinceramente na possibilidade de uma superação das tensões. A cada novo governo nesta fase da história nacional, renascem as esperanças de um melhor entendimento. A Igreja não ambiciona o poder. Conscientemente, distanciou-se do poder para conseguir estar ao lado dos mais fracos. Reconhecidamente, ela tem sido portavoza dos que não têm voz, nem vez e nem voto. Ela lutará pelo direito de evangelizar, isto é, de proclamar, com plena independência, a totalidade da mensagem revelada, divina, que lhe foi confiada. Inserida na história, identificada, particularmente, com a história do povo brasileiro, a Igreja estende as mãos a todos que, realmente, estiverem empenhados no desenvolvimento integral que é não apenas econômico, mas cultural, social, espiritual e moral. É em torno dos direitos de Deus e da Pessoa humana, que se harmonizarão os que tendo uma parcela de autoridade, devem colocá-la ao serviço do bem comum.

D. Amaury Castanho
Bispo Auxiliar de Sorocaba, SP
(De Notas e Notícias-Ano VII-N.º 4)

ALOCUÇÃO DE PAULO VI NA AUDIÊNCIA GERAL DE QUARTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1978, 4 DIAS ANTES DO SEU FALECIMENTO

Na fé: na plenitude, a fortaleza e a alegria da vida cristã

Natureza, necessidade e experiência espiritual da palavra de Deus — O conforto da vida divina a nós comunicada — A autoridade do ensinamento da Igreja deriva do pensamento transcendente de Deus.

Milhares de fiéis e visitantes estiveram presentes em Castel Gandolfo na manhã do dia 2, para tomarem parte no terceiro encontro deste ano com o Papa nesse local das Colinas de Albano.

Às 11 horas, o Santo Padre assim se dirigiu aos presentes:

Filhos e Irmãos caríssimos,

Pensamos que um desejo muito belo vos trouxe a este encontro, uma curiosidade muito nobre vos sugeriu aproveitar esta não fácil oportunidade, tanto de ver o Papa, como também e particularmente de ouvir uma palavra sua, quase a título de experiência: vejamos um pouco o que o Papa vos pode dizer, para vossa informação e conforto.

No mundo em que nos encontramos, o alarido de vozes, que desejaria captar a nossa atenção, é tal que não se torna fácil compreender quais são as vozes dignas de serem verdadeiramente escutadas, e, entre as escutadas (por meio da rádio, da imprensa, da escola, da convivência social, etc.), não é fácil distinguir as vozes que chegam a um cidadão do mundo, para o divertir, informar e instruir. Quais são as vozes que é obrigação escutarmos, quais as que merecem ou pretendem ser por nós não só conhecidas — por exemplo, as vozes da cultura —, mas que exigem as tomemos como guias do nosso pensamento e, sobretudo, como guias da nossa vida? A estas vozes, dominantes na nossa vida, chamamos-lhes as nossas idéias. Cada um tem as próprias idéias, e são estas que distinguem a gente que pensa e lhe determinam o modo de proceder.

Todos sabemos como este campo está hoje invadido por uma quantidade de idéias, que podem contribuir para a cultura ou para a atividade do mundo social, mas que — até pela sua multiplicidade e mutabilidade, e pela fraqueza intrínseca da correspondência delas com a verdade — geram uma mentalidade sempre dominada por problemas



e muitas vezes superficial. O homem moderno progrediu bastante nos seus conhecimentos, mas nem sempre na solidez do pensamento, nem sempre na certeza de possuir a verdade. Mas eis, por outro lado, o fato singular do ensinamento da Igreja.

A Igreja professa e ensina uma doutrina estável e segura. Devemos, todavia, lembrar-nos que a Igreja, antes de ser mestre, é discípula. Ensina uma doutrina segura, mas ensina uma doutrina que ela teve primeiro de aprender. A autoridade do ensino da Igreja não deriva da sua própria sabedoria, nem da verificação propriamente científica e racional daquilo que ela prega aos seus fiéis; mas sim de ela enunciar uma palavra que deriva do Pensamento transcendente de Deus. Esta é a sua força e sua luz. Como se chama esta transmissão incomparável do Pensamento, da Palavra de Deus? Chama-se fé.

Sobre tema de tal importância e tal amplitude, nós por agora aludimos apenas a três pontos.

O primeiro é dado pela natureza deste conhecimento: não é contrário à razão, mas é superior à razão. Cristo fez-se nosso mestre para nos ensinar Ver-

dades, que de per si superam a nossa capacidade de inteligência. Só os humildes as aceitam e assim vivem numa atmosfera de sabedoria, de ordem superior. Recordai as palavras do Evangelho: *Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos.*

O segundo ponto diz respeito à necessidade de ter e professar a fé: *Sem fé, está escrito na carta aos Hebreus, é impossível agradar a Deus.* E quantas vezes no Evangelho se faz a apologia da fé que o Senhor encontra insuficiente mesmo nos seus discípulos: *Homens de pouca fé, diz o Senhor a Pedro que estava quase a afogar-se, porque duvidaste?* e levanta-o à tona da água.

O terceiro ponto é um campo imenso de experiência espiritual: é São Paulo que nô-lo recorda: *A fé atua pela caridade.* Quer dizer que na fé encontraremos a plenitude da vida cristã; nela encontraremos a fortaleza, a alegria e o conforto da vida divina e a nós comunicada.

Assim seja para nós! Com a Nossa Bênção Apostólica.

A cor da pele de Deus

Há algum tempo atrás, no auditório da Reitoria da Universidade Federal, tive oportunidade de assistir a um espetáculo de um conjunto de jovens que percorria o mundo numa missão musical de boa vontade e atendimento.

Esse conjunto chamava-se "VIVA A GENTE!" e, dentre suas orações, uma me prendeu especialmente a atenção, chamada "De que cor é a pele de Deus?", que, como se vê no próprio título, era um protesto contra a discriminação dos homens, das criaturas por motivo de preconceitos raciais já que, evidentemente, não se pode ligar o Criador a uma posição de separar as criaturas, que são todas essencialmente iguais, por detalhes absolutamente sem importância, como os de sua pigmentação.

Lembrei-me de novo do conjunto e da canção... recordei-me agora intensamente... quando soube que aquela menina-moça sente a tristeza subir a seus olhos e a mágoa aflorar a seu coração esperançoso...

E por quê? Porque ela viu cair, ou está vendo cair, o seu legítimo sonho de moça, que é sincera e descobriu o amor. Que viu nele o que de mais belo existe na vida e, agora, vê tudo ameaçado de desaparecer, de inexistir, porque a família do eleito não vê com bons olhos a sua união com quem não é da sua cor e de sua raça.

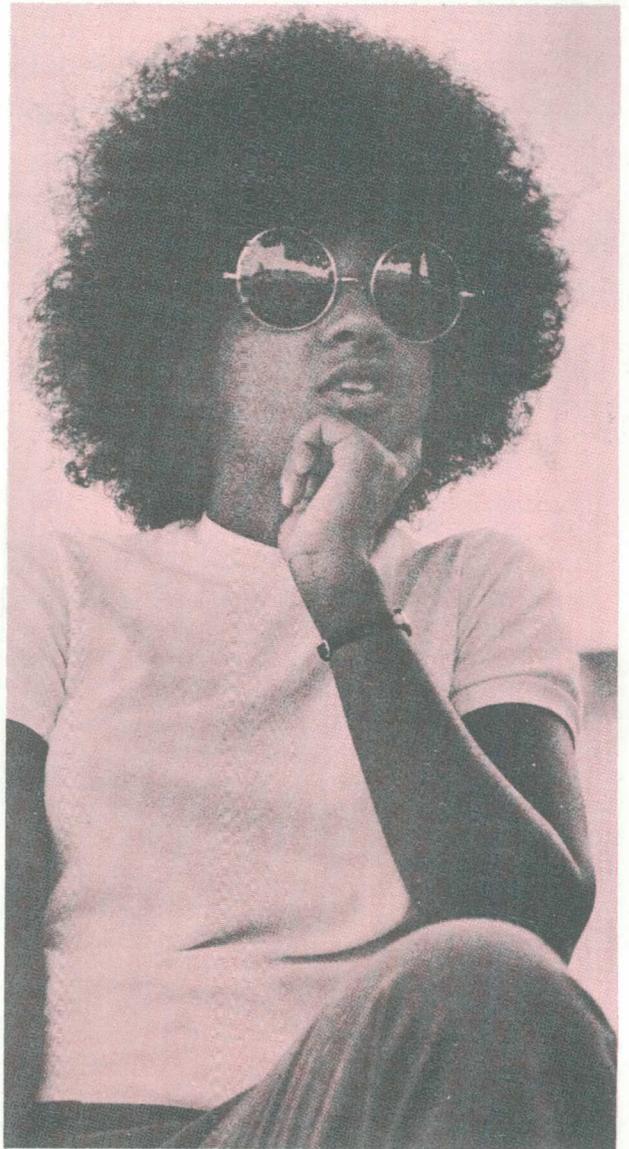
Nas histórias muitas que se escreviam a respeito de problemas assim, era quase sempre o moço a vítima da discriminação familiar... Salvo erro de óptica, até mesmo o romance clássico no assunto tem essa conotação: é principalmente a família de Julieta que não quer Romeu.

Aqui acontece a mesma coisa, invertendo-se as situações: é a jovem, a moça que enfrenta esse "não", esse veto injusto à sua oportunidade de ser feliz.

Eu queria dizer duas palavras a essa menina... desejar que elas fossem ouvidas por quem se interpõe entre ela e seu sonho de felicidade... salientar que não sou infalível e que peço perdão pelo meu atrevimento, só não ficando o silêncio porque acho que, no caso, seria omissão e seria não pôr em prática aquilo em que acredito e que acho indispensável para o melhor entendimento entre todos.

Acho, repito, injusto, impecioso que se tenha, na discriminação racial, motivo para opor-se ao amor entre pessoas cuja verdadeira vida é muito mais interior do que aquela que mostra a cor da pele, dos olhos, dos cabelos, dos acidentes físico-biológicos enfim.

No mais, nunca interferi na sua escolha e espero em Deus e neles próprios que me dêem, na devida ocasião, as noras que serão as filhas iguais à que eu tive um dia e que me espera do outro lado da rua da vida.



Ofende à liberdade essencial das criaturas o não se deixar que elas escolham, pelo amor, aqueles ou aquelas que vão ser a vida de sua vida durante toda a vida. Aceita-se a cautela paterna e materna; compreende-se o cuidado, o conselho que os pais tenham com seus filhos.

Isto, porém, não lhes dá direito nem razão para a escolha dos esposos, das futuras esposas.

Casamento já é missão, e missão difícil, ainda que linda e maravilhosa, quando os dois acertam seus parceiros, ainda mais quando estranhos (porque os próprios pais são estranhos perante o amor, que é opção livre) vêm ditar as cartas, interferir na liberdade opcional, fazer escolhas que são individuais e pessoais!

Também sou pai e, no que tange a meus filhos, sempre agi de um só modo: limitei-me a dizer-lhes quais os critérios negativos e, na minha opinião, inaceitáveis para se escolher a companheira de todos os dias da vida.

Curioso: este problema parece atingir mais as mulheres do que os homens.

Quando os filhos são realmente bons, são realmente prendados, as suas mães se tomam assim de um medo, de um receio totalmente infundados pela sua felicidade futura.

Seria bom, seria magnífico que elas pensassem que, precisamente por serem bons, por serem prendados, é que esses moços são capazes de, por si mesmos, fazer a escolha mais importante da vida, que é sua, somente sua, e não pode ser delegada a ninguém, nem a irmãos, nem a avós, nem a pais.

Nós, pais, pela lei da vida, vamos embora mais cedo que nossos filhos... Por que prendê-los, portanto, à nossa existência, porque não lhes dar a suprema prova do nosso afeto?

Por que não ir adiante da nossa tarefa de amor, de resignação, de renúncia?

No momento em que entregamos nosso filho à futura mãe de nossos netos, no momento em que deixamos nossa filha, aos pés do altar, para começar nova e definitiva vida ao lado de seu esposo, aí então podemos considerar completa nossa tarefa, aí é que realmente os pais serão pais e as mães terão dado à luz, pois a vida se realiza.

Nenhum pai acreditaria e gostaria que outra pessoa impedisse e frustrasse os sonhos de amor legítimos de seus filhos.

Por que é que os próprios pais farão isso?

Longe de mim a idéia de dizer a um pai o que fazer pela felicidade de seu filho... O que pretendo, apenas, é abrir os olhos dos que, talvez por excesso de amor, caem num erro que pode ser irreparável: o de tomar decisões que não lhes cabem, o de impedir que as criaturas sejam livres, que usem o dom, que Deus deu, de construir sua própria felicidade, sua liberdade com responsabilidade.

É assim que vejo sua história, menina de olhos tristes... A alma não tem cor... o amor não tem cor... desafio que me digam de que cor, de que raça é o sentimento, a ternura, o afeto, o espírito...

Todos os corações têm sangue e cor iguais... o ar não tem cor... Deus tem a cor de todas as peles e não tem cor de pele nenhuma...

Você tem o direito de ser feliz e há de sê-lo, estou certo disto...

E chegou a vez de seu eleito, sem qualquer desrespeito aos seus pais, mas com o propósito mesmo de dar-lhes uma filha tão prendada como você, lutar serenamente, tranqüilamente, dignamente pelo amor de seu amor...

Isto também será uma prova de amor, jovem, e ajudará a fortalecer-lo pelos tempos afora...

Felicidade é algo por que se deve lutar, de alma confiante, sorriso nos lábios, esperança no coração... Lutem... jamais o amor poderá ser derrotado, principalmente porque não luta contra ninguém, mas sempre a favor do que há de mais belo na vida...

O que importa é a cor da sinceridade... a cor da pele de Deus... e esta realmente está na cor de sua pele, na cor da pele dele, na cor do verdadeiro amor...

José Wanderley Dias



Coluna Jovem

Oi, gente! Mais uma Coluna Jovem "retheadinha" de boas idéias e mensagens está aqui graças à cooperação de vocês. Vamos lá... Herder Dornelas de Oliveira (Mantena, MG) seu pedido, — abrir uma coluna jovem —, foi atendido e continue nos escrevendo, queremos conhecer melhor suas poesias, OK?

Alô, Jesus V. Moreira de Souza (Sete Lagoas, MG), ficamos muito contentes com sua carta, por saber que sua Comunidade também procura levar Cristo a tantos outros jovens que d'Ele precisam e, talvez, O ignorem. Parabéns! Mas, Cristo nos pede sempre uma dedicação cada vez maior. Não basta apenas o compromisso assumido em um dia, mas aquele que assumimos TODOS OS DIAS. Aqui vai, agora, um resumo da mensagem que você nos mandou:

MEU ENCONTRO COM CRISTO

Como foi? Foi no domingo, acho que no domingo mais incrível que já passei.

A vida nos reserva cada momento. É incrível, gente, as 8 horas passadas na Casa de Cristo me fizeram sorrir, chorar, compreender, prometer mil coisas que minha força de vontade e a fé que levo n'Ele me farão cumprir.

Quererei ser mais gente para os que chafurdam talvez, por nossa culpa, que não soubemos dar uma palavra, um sorriso que sempre aliviam; procurarei na minha profissão agir com imparcialidade e justiça; depositarei confiança em todos, pois todos são meus irmãos; serei menos impulsivo para não cometer deblaterações; farei com que essa "alma lavada" em que me encontro agora não vá embora. Eu necessito dela para viver.

Lembro-me de uma frase, mais ou menos, assim: "Não importa os passos dados até agora, bem mais importantes os que serão dados daqui em diante". Amei-a profundamente desde que a li. Era uma dose excessiva de otimismo, incentivo e confiança do meu Cristo. Foi, também minha primeira emoção ali dentro. Era a gota d'água, senti que poderia ser. E será, com Cristo. Eu cri nesse dia e não quero decepcioná-lo!

Soraya Elaine Belchior (Dores de Campos, MG), realmente é maravilhoso para nós, jovens cristãos, sentir Cristo perto de nós, nos protegendo e guiando para que saibamos distinguir entre o Bem e o Mal e, pelo nosso exemplo de Fé e Caridade levamos outros jovens a participarem dessa alegria imensa que é ter Cristo no coração! Bem, pessoal, por enquanto é só!

As aulas já começaram. E esperamos que vocês tenham um bom ano escolar, com muito estudo e dedicação. Mas, não se esqueçam de nós...

Até a próxima!

A Igreja no Mundo

V CONGRESSO SACERDOTAL E IX CONVENÇÃO NACIONAL DO SERRA

A IX Convenção Nacional do Serra tem início, em Aparecida do Norte, no dia 3/8 pf., às 19 horas, no salão nobre da Rádio Aparecida e prolongar-se-á pelo dia 4/8.

No dia 5/8, no mesmo local, às 8 horas, abertura do V Congresso Sacerdotal, que se encerrará no dia 6/8, às 10 h, com missa concelebrada na Basílica Nova de Aparecida, presidida por d. Geraldo Maria Moraes Penido.

Entre as personalidades aguardadas: Thomaz Murphy, presidente internacional do Serra Clube, e D. Carmine Rocco, DD. Nuncio Apostólico no Brasil, que presidirá a celebração do dia 5/8, às 17 h.

(Ciec-SP)

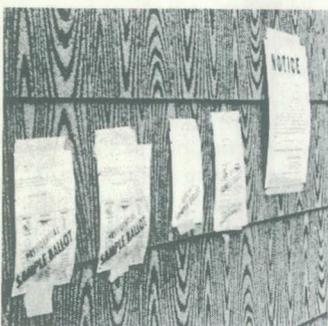
MISSÕES-78: EVANGELIZAR — SEMEAR JUSTIÇA PARA COLHER A PAZ

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) no Brasil lançaram um opúsculo com subsídios para homilias, círculos bíblicos e aulas sobre o tema da Campanha Missionária que será realizada no próximo mês de outubro.

A apresentação dos textos é do P. Caetano Maiello (PIME), diretor das POM. Há mensagem do Cardeal Rossi, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, e de D. Moacyr Grechi, responsável pela Linha de Ação e Animação Missionária da CNBB.

POM — Direção nacional: rua Santa Cruz n.º 730; 04122 São Paulo, SP.

(Ciec-SP)



APOIO DA IGREJA ÀS FAMÍLIAS DOS DESAPARECIDOS

Santiago do Chile: A comoção era muito viva no Chile, durante a greve de fome dos parentes e amigos dos 600 desaparecidos, o que levou a Igreja Católica a intervir junto às autoridades militares para tentar encontrar uma solução.

Em comunicado publicado pelo arcebispo de Santiago do Chi-

le, a Igreja reafirmou a vontade de ajudar "diante da dor daqueles que reclamam — e é seu direito legítimo — notícias sobre a eventual morte ou a vida de seus parentes desaparecidos".

O jornal "Que Pasa", descrevendo esta comoção, diz que o problema dos chilenos desaparecidos sob o atual governo militar é "uma verdadeira tragédia nacional", que exige uma solução rápida. Os grevistas, que se refugiaram nas igrejas, declararam que a melhor solução era "a verdade". "Exigimos uma resposta, caso por caso, declarou a esposa de um professor desaparecido. Se alguns estão vivos, onde eles estão? E os outros? Quando e como morreram?"

(Ciec-SP)



CAXIAS DO SUL E MISSÕES

A Diocese de Caxias do Sul celebra este ano o 25.º aniversário de lançamento do movimento missionário em favor das regiões e igrejas do Brasil carentes de agentes de pastoral. Animador deste trabalho é dom Benedito Zorzi, missionário incansável. Sua diocese está atualmente presente em cerca de 30 dioceses, com seus missionários, que são mais de 250. Grande colaborador de dom Benedito neste trabalho é o padre Oreste Stragliotto, Josephino, de Caxias do Sul.

O primeiro padre missionário diocesano começou seu trabalho em 1953, em Ilhéus, Bahia. Hoje os missionários, preparados no Centro de Orientação Missionária, atuam no Nordeste, Pará, Amazonas, Acre, Minas Gerais, Goiás e Estados do Sul.

D. Benedito Zorzi informou, em entrevista ao jornal "Kosmos", folha missionária, que há hoje vários missionários atuando na África e na Austrália.



PROTESTO PELA PRISÃO DE JOVENS CRISTÃOS NA ÁFRICA DO SUL

Pretória: No dia 12 de maio, o Secretariado da Conferência Episcopal Sul-Africana publicou declaração do arcebispo de Joanesburg, dom Joseph Fitzgerald. "Senti-me profundamente perturbado ao saber /.../ da detenção de Phelelo Simon Magane, com base na seção 6.ª da Lei de supressão do Comunismo. Phelelo ficou incomunicável, privado do direito de ver a família e até seu advogado, e não há indícios de processo. O direito comum de ser considerado inocente, até que se prove o contrário, não parece ter aplicação". "Outro líder do mesmo Movimento Católico Juvenil, Molatlhegi Ntlokoa, esteve recentemente incomunicável durante cinco meses". "O jovem Magane é o Presidente Nacional dos jovens operários cristãos" /.../ "Certamente — prossegue o cardeal sul-africano — Simon Magane e muitos outros como ele, também detidos na África do Sul, têm o direito de um processo judicial". /.../ "Sem a proteção dos tribunais, seguramente muitos inocentes estiveram detidos no cárcere durante meses intermináveis. Eu, como muitos outros cidadãos leais à África do Sul, devo considerar que Magane e todos os demais em condições idênticas, são inocentes até que se prove sua culpabilidade em julgamento público".

O cardeal Fitzgerald diz estar informado de que "oito policiais, guiados por um Comandante do Corpo Especial, irradaram a sede deste Movimento Juvenil Católico, levando todos os documentos, fitas magnéticas e correspondência. Quando se age assim com sede da Igreja — conclui o arcebispo — é porque chegamos a uma situação lamentável".

(Ciec-SP)

SANTO SUDÁRIO SERÁ EXPOSTO AO PÚBLICO

Roma: Antes de partir para Nice, o ex-rei Humberto da Itália autorizou oficialmente a exposição do Santo Sudário de Turim, anuncia o Secretariado romano do antigo soberano.

O Santo Sudário, que é propriedade da Casa de Savóia, será exposto de agosto a outubro ao público em Turim, pela primeira vez, desde 1933, informa o Secretariado. O lençol que, segundo a tradição, seria o de Cristo, mostra a imagem de um homem crucificado.

Recentes estudos feitos por especialistas americanos e europeus confirmaram o caráter tão inquietante da relíquia que um dos peritos que examinaram o Santo Sudário converteu-se, segundo informações provenientes dos Estados Unidos.

(Ciec-SP)



SERVIÇO INTERCONFESSIONAL DE ACONSELHAMENTO (SICA)

O SICA existe em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. É uma entidade fundada e mantida pelas quatro Igrejas: Católica, Episcopal, Luterana e Metodista, com a finalidade de orientar e aconselhar as pessoas que necessitam de orientação e aconselhamento.

Durante o ano de 1977 deu, gratuitamente, 1406 atendimentos, nas áreas: Matrimonial, Familiar, Psicológica, de Juventude, Vocacional, Educacional, Médica, Jurídica, Espiritual, Profissional e Social. Possui um excelente corpo de aconselhamento que atende diariamente, na sede, à av. Alberto Bins n.º 1008, fone: 24-7877, no horário das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas. (Cf. Comunicação n.º 132).



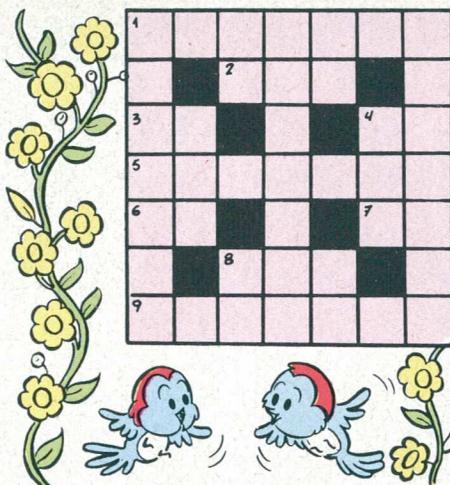
DIVERTIMENTOS



ENCONTRE OS CINCO ERROS DO DESENHO.



© 1975 Maurício de Sousa Produções Ltda.



CRUZADINHAS

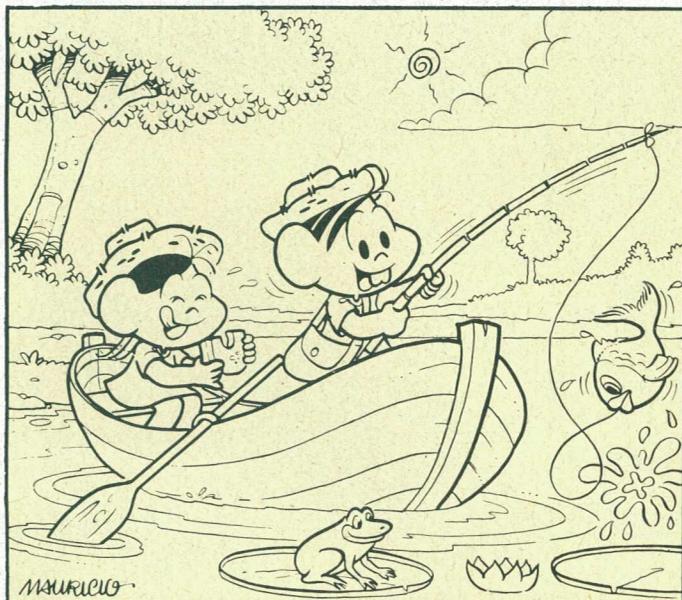
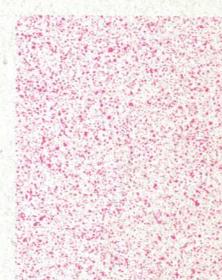
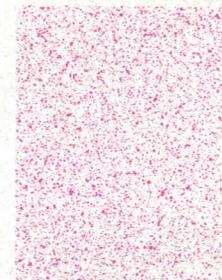
1- OSSO DO QUEIXO. 2- MEMBRO EMPENADO. 3- CHEFE DO IRÃ. 4- SIGLA DO AMAZONAS. 5- SEPARADA. 6- ALI. 7- ATMOSFERA. 8- NOME DE MULHER. 9- FIZERAM RIMAS.

RESPOSTAS:
1- MAXILAR. 2- ASAS. 3- XÁ. 4- AM. 5- ISOLADA. 6- LÁ. 7- AR. 8- ADA. 9- RIMARAM.

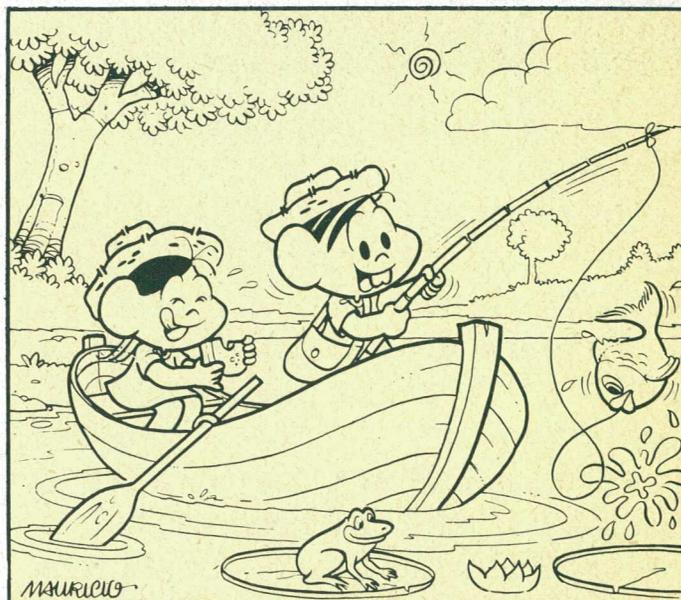
VEJA SE VOCÊ DESCOBRE AONDE EU VOU!

O CO
G LO
O I Z

638



MÔNICA E MAGALI FORAM PESCAR DE CANOA E PELO JEITO ESTÃO SE DIVERTINDO UM BOCADO. E POR FALAR EM SE DIVERTIR, VAMOS FAZER DESTA CENA O NOSSO JOGUINHO DE HOJE?



637-A

SOLUÇÃO: REMO, LANCHE, BARBATANAS DO PEIXE, PLANTINHA À DIREITA.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

